

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE ANTI-HELMÍNTICOS UTILIZADOS EM CÃES NO CRESCIMENTO DE RAIZES DE *Avena sativa*¹

Edivan Lucas Grolli², Dilmar Baretta³, Vanessa Mignon Dalla Rosa⁴, Flávia dos Santos², Ícaro Golin², Karina Rosalen⁵, Brenda Procknow⁶.

¹Vinculado ao projeto “Avaliação ecotoxicológica da fauna e flora edáfica do uso de anti-helmínticos utilizados em cães”

²Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIBIC/CNPq

³Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – dilmar.baretta@udesc.br

⁴Doutoranda do Curso em Ciência do Solo – CAV

⁵Mestranda em Zootecnia – CEO

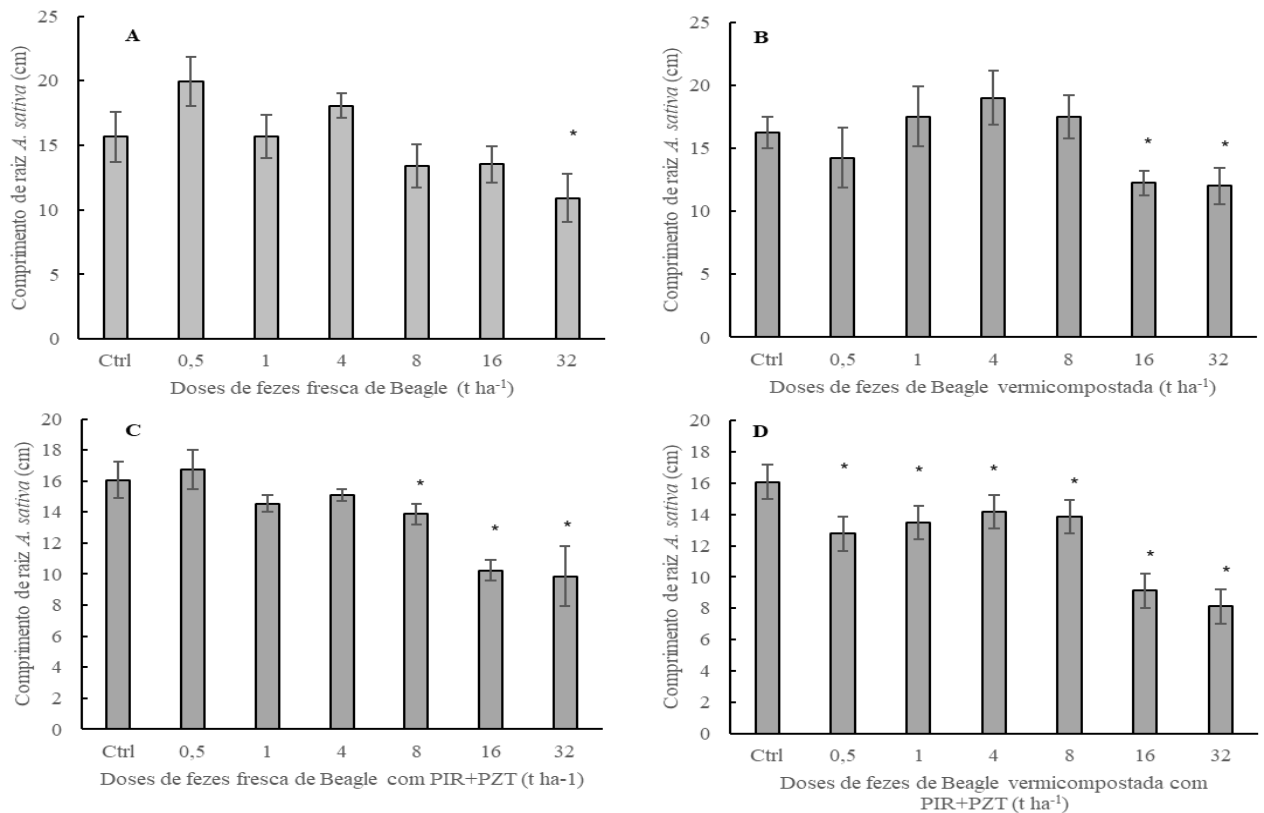
⁶Acadêmica do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIVIC/UDESC

A presente pesquisa objetivou avaliar efeitos ecotoxicológicos causados pela presença da formulação comercial do anti-helmíntico Canex Composto® no comprimento de raízes de aveia (*Avena sativa*). O solo utilizado foi o Solo Artificial Tropical (SAT) da seguinte forma: uma mistura de 75% de areia industrial (fina), 20% de argila caulínica e 5% de fibra de coco (seca e peneirada). A umidade do SAT foi ajustada para 65% da capacidade de retenção de água (CRA) (ISO, 1998) e o pH corrigido para $6,0 \pm 0,5$, por meio da adição de carbonato de cálcio (CaCO_3) conforme preconizado na ISO 1039 (ISO, 2004; ABNT NBR ISO, 2010).

Foi avaliado o comprimento de raiz da aveia aos 21 dias, de acordo com a ISO-11269-2. Para os testes foram utilizados dois tipos de FC, um proveniente dos cães que receberam o anti-helmíntico Canex Composto® e o outro de cães que não foram medicados. Todos os cães eram da raça Beagle, originários de duas ninhadas, todos machos e alojados na Fazenda Experimental da UDESC em Guatambu, SC. Os testes foram realizados no Laboratório de Solos da UDESC Oeste e foram conduzidos sobre Delineamento Inteiramente Casualizado com cinco repetições e seis tratamentos (doses): 0,5; 1; 4; 8; 16; 32 t de dejetos ha^{-1} de solo e um grupo controle. Os tratamentos consistiram da aplicação de (A) Fezes de frescas; (B) fezes vermicompostada; (C) fezes frescas tratadas com Pamoato de pirantel + Praziquantel; (D) fezes de vermicompostada tratadas com Pamoato de pirantel + Praziquantel (Figura 1). Para todos os ensaios ecotoxicológicos os dados obtidos foram submetidos aos testes de normalidade de Shapiro-Wilk W ($p > 0,05$), homogeneidade de Bartlett ($p > 0,05$), à análise de variância (ANOVA, *One-way*) e as médias comparadas pelo teste de Dunnett ($p \leq 0,05$). Para estas análises utilizou-se *software* Statistica v7.0 (STATSOFT, 2004).

De acordo com a Figura 1A, percebe-se uma redução significativa no comprimento de raiz somente na maior dose testada. Na Figura 1B, temos uma diferença maior no comprimento de raízes nas doses de 16 e 32 t de dejetos ha^{-1} de solo. Na Figura 1C, evidenciou-se que as três maiores doses afetaram negativamente o comprimento das raízes. Na Figura 1D, todas as doses se diferenciaram do controle, ou seja, a medida que aumentamos a dose diminuiu o comprimento das raízes de aveia.

Figura 1- Comprimento de raízes de *A. sativa* (cm) em função do aumento das doses de fezes frescas (A), fezes vermicompostadas (B), fezes frescas com PIR+PZT (C), fezes vermicompostadas PIR+PZT (D).



Conclui-se, portanto, que o uso de até 16 t de fezes frescas sem medicamento ou até 4 t de fezes frescas com Pamoato de pirantel + Praziquantel (PIR+PZT) não houve efeito significativo sobre o comprimento de raízes de aveia, sendo a melhor alternativa para o destino desses resíduos.

Palavras-chave: Ecotoxicologia. Fezes. Gramínea.